



18 DE MARÇO

**DIA NACIONAL DE LUTAS,
PROTESTOS E PARALISAÇÕES**

**EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS,
EMPREGOS, DIREITOS E DEMOCRACIA**

SÃO LUÍS - 16H - PRAÇA DEODORO

Artistas chamam para atos de 18 de março

O Observatório do Conhecimento divulgou nesta quarta-feira (11) vídeo com artistas para reforçar a convocação da população para as manifestações em defesa do ensino público na próxima quarta-feira (18). Os atos do dia 18 de março terão um dia de greve dos trabalhadores na educação, uma das áreas que tem sofrido ataques sistemáticos do governo Bolsonaro.

“A defesa das universidades deve estar no interesse de todos, porque direta ou indiretamente ela traz benefícios a toda a sociedade”, afirma o cantor e compositor Arnaldo Antunes, convocando a manifestação do chamado #18M.

“No dia 18 de março, vamos sair às ruas em defesa da educação. Defender a universidade pública é parte dessa luta. Venha para a rua conosco, vamos defender a democracia. Chega de cortes na educação, chega de ataques à universidade”, diz o ator Celso Frateschi, ex-secretário municipal da Cultura

de São Paulo.

“Na mira do atual governo, as universidades federais têm sido um alvo privilegiado. São atacadas quase que diariamente com ameaças, corte de verbas, mentiras, o trabalho dos professores é atacado, a gestão das universidades tem se tornado impossível”, destaca a atriz Marisa Orth, também chamando a participação nos atos do dia 18 de março.

Em São Paulo, o ato será às 16h na Praça da República, centro da cidade. No Rio de Janeiro, no mesmo horário, a concentração será na Candelária. Por enquanto, há manifestações previstas em 29 cidades no país, e esse número deve crescer até a próxima semana.

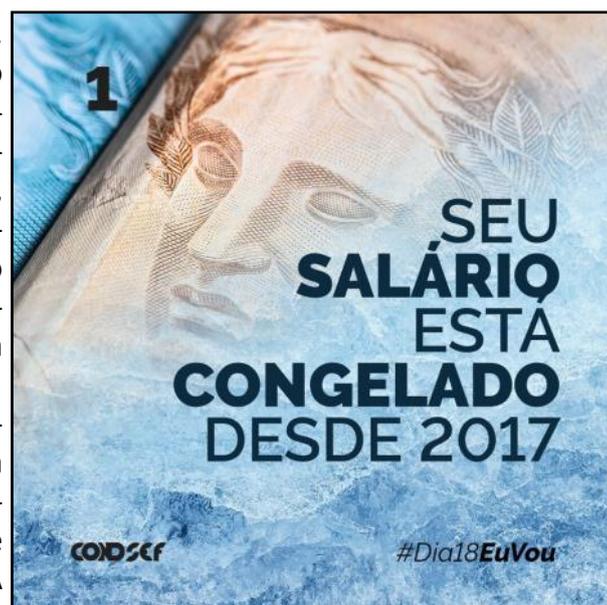
Além de estudantes e professores, a data tem a adesão de sindicatos, centrais sindicais e servidores públicos. A

data também é considerada dia de greve nacional dos servidores públicos.

Maranhão

Em São Luís, o evento vai acontecer na Praça Deodoro, a partir das 16h, e terá à frente o Sindsep/MA, as centrais, demais entidades sindicais, movimento estudantil e social.

O foco do evento é a defesa dos servidores públicos, empregos, direitos e democracia.





CUT e centrais mantêm calendário de luta, mas entram em alerta por coronavírus

A pandemia (disseminação mundial) do novo coronavírus (Covid-19), anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e seus impactos na vida e no trabalho dos brasileiros e das brasileiras dominou os debates da CUT e demais centrais, em reunião realizada nesta quinta-feira (12), na sede do Dieese, em São Paulo.

Os sindicalistas decidiram manter o calendário de mobilização e exigiram que o Congresso Nacional suspenda a tramitação de pautas que retiram direitos da classe trabalhadora, como a Medida Provisória (MP) 905, do Contrato Verde e Amarelo e decisões do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) que desmontam áreas como a saúde e a educação.

A classe trabalhadora tem que estar atenta à gravidade da situação, mas tem de manter sua agenda de mobilização, afirmou o presidente da CUT, Sergio Nobre.

“Estamos em estado permanente de avaliação e diariamente vamos sentar e conversar sobre a evolução do quadro e tomar as medidas que forem necessárias. O momento é de gravidade, estamos muito preocupados com os impac-

tos econômicos e sociais dessa pandemia”, ressaltou o dirigente.

Depois da reunião, os sindicalistas publicaram uma nota em conjunto cobrando do governo ações de proteção aos trabalhadores e as trabalhadoras contra o coronavírus, defendendo o fortalecimento da rede pública de saúde e reivindicando que o Congresso suspenda tramitação de medidas que atacam direitos sociais e trabalhistas.

“Esse momento demanda do Estado brasileiro, em seus três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), a compreensão de sua excepcionalidade e a importância da ampla concentração das ações em medidas emergenciais para o enfrentamento da crise”, diz trecho do documento assinado pela CUT, Força Sindical, CTB, NCST, UGT, CGTB, CSP, Conlutas e Intersindical – Central da Classe Trabalhadora.

O presidente da CUT ressaltou outra informação que foi publicada nesta nota de que uma nova reunião será realizada para avaliar o cenário nacional. “Na próxima segunda-feira (16) a CUT e centrais voltarão a se reunir e tomar as decisões que forem necessárias”.

Sergio Nobre e os outros re-

presentantes das centrais sindicais também destacaram a preocupação com parcelas da classe trabalhadora que estão mais expostas ao coronavírus, como os trabalhadores do transporte público e da área de saúde.

Segundo o presidente da CUT, o momento é de tomar medidas para evitar a propagação do coronavírus e proteger a classe trabalhadora.

“A gente sabe que isso tem um custo à sociedade, inclusive já tem empresas paralisando a produção, que já deram férias coletivas aos trabalhadores e daqui a pouco vão querer reduzir jornada e o salário, com o que nós não concordamos”, ressaltou Sérgio Nobre se referindo a posição da CUT e demais centrais que lutam pela manutenção e ampliação dos direitos da classe trabalhadora.

Para Sérgio Nobre, medidas individuais e coletivas têm que ser tomadas, mas essas medidas precisam ser discutidas com a classe trabalhadora, com as centrais sindicais. “Estamos [as centrais] nos colocando à disposição das autoridades para contribuir no combate à propagação do coronavírus”.

Fonte: CUT